

Consejo de Ministros



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

Terceira reunião
11-12 de março de 1987
Montevideu - Uruguai

DISCURSO PRONUNCIADO PELO EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E CULTO DA REPÚBLICA ARGENTINA, DANTE CAPUTO, NA TERCEIRA SESSÃO PLENARIA

ALADI/CM/III/di 8
12 de março de 1987

Senhores Ministros, Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral, Senhoras e Senhores,

Sinto-me honrado e satisfeito por participar desta Terceira Reunião do Conselho de Ministros da ALADI e de reencontrar-me nesta terra fraterna que tanto significou para nossa história comum e para o processo de integração latino-americana.

Temos a impressão de que nas presentes deliberações no âmbito da ALADI estamos sendo mais pragmáticos, executivos e realistas quanto à adoção de mecanismos multilaterais de integração. O multilateralismo próprio da ALALC foi se esgotando na medida em que a negociação ia reduzindo o âmbito dos produtos não competitivos das produções nacionais.

A ALADI foi uma resposta para essa circunstância e a não vigência da cláusula da nação mais favorecida premiou o esforço bilateral. Os acordos bilaterais realizados neste âmbito foram de diferentes magnitudes, alguns realmente transformadores, tanto do ponto de vista qualitativo como quantitativo.

Achamos original que se considerem acordos regionais nos quais concordamos nas regras do jogo, no sentido de que todos podem gozar dos benefícios emergentes. No entanto, quando alguns se demoram nessa incorporação não gozariam transitoriamente dos benefícios do sistema. Ou seja, é hierarquizado o princípio da reciprocidade que é o coração de qualquer negociação comercial.

Apreciamos o aprofundamento da preferência tarifária regional embora valorizemos que as magnitudes com as quais nos manejamos ainda não são significativas. O que se resgata do instrumento é sua bondade para outorgar reduções universais da tarifa e não nos limitar a negociação de produto por produto, com as diferenças geradas nas proteções efetivas.

Senhor Presidente, se à preferência tarifária regional não forem incorporadas flexibilidades e a eliminação de restrições não-tarifárias, será difícil que se possa gerar comércio. E um mecanismo de geração do comércio se realmente o aplicarmos de acordo com a letra.

//

O programa de expansão do comércio é uma inovação que sublinhamos como resgatável de forma significativa.

E a primeira resposta que na ordem multilateral temos para a velha aspiração de limitar a transferência de recursos da região para o exterior.

Apesar de meu país não ser deficitário nem superavitário no comércio regional, fazemos esforços por acompanhar a justa reivindicação daqueles países que têm déficits significativos para assegurar-lhes mecanismos compensatórios. O melhor e permanente negócio é aquele que é bom para todos. Este é um programa que ajusta as diferenças constantes do intercâmbio e é uma inovação que nos alenta.

Temos a sensação de que tudo o aprovado constitui mecanismos tecnicamente bem realizados, que permitirão maior fluidez ao processo de integração.

Mas, temos também a sensação de que falta o instrumento que permita um maior desenvolvimento das correntes comerciais. Referimo-nos aos mecanismos financeiros sobre os quais ainda não temos alcançado importantes progressos, pelo que deveremos encomendar aos Bancos Centrais que atuem tendo como referência processos como os que aqui se iniciam.

Em outra ordem de idéias, também consideramos oportuno manifestar que entendemos que o Organismo e a relação Capitais-Representações devem ajustar-se à realidade aqui criada. A eficiência da administração dos sistemas antes mencionados se apoiará em uma ALADI com uma eficiente resposta técnica e isso surgirá não somente dos ajustes necessários que pensou o Comitê de Representantes para a Secretaria-Geral, mas também da relação Capital-Representações para que o Comitê de Representantes opere em uma linha similar a que aconteceu nestes quatro dias em Montevideu.

Insistimos em que há uma necessidade de substituir o retórico pelo efetivo. Como entendemos que a integração não deve ser uma variável de ajuste da crise, mas sim um mecanismo auxiliar para sair dela, estimamos que o aqui concretizado avança no caminho desta alternativa.

Comprometemo-nos a continuar realizando esforços tanto em relação ao bilateral quanto ao multilateral. Como disse no dia de ontem, é uma constante da política exterior do Governo prestigiar seus atos neste organismo e cumprir estritamente nossos compromissos.

Somos conscientes de que os instrumentos que ficam na pasta e que ainda não puderam ser aprovados devem ser implementados o quanto antes. Para isso devem primar o esforço técnico, a atitude negociadora e a vocação política manifestada nestes quatro dias.